



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3557 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)

GT 22 - Educação Ambiental

NA IDADE MÍDIA COMO SE TRATA O LIXO ELETRÔNICO

Flomar A. Oliveira Chagas - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG

Luciene Lima de Assis Pires - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG

Esta pesquisa de abordagem qualitativa verificou o papel dos meios de comunicação na orientação a respeito do lixo eletrônico, é descritiva, pois descreve determinada realidade - questões ambientais com o lixo eletrônico em um município goiano. Diante do problema, questiona-se: Qual o papel da mídia na educação e na conscientização pública para orientar a sociedade sobre o que fazer do referido lixo? O resultado desse estudo demonstra que a situação do lixo eletrônico requer atenção da imprensa escrita e falada para transmitir informações sobre resíduos eletrônicos, como também das instituições escolares e órgãos públicos e privados e da comunidade em geral. Aferimos que a coleta seletiva e a reciclagem do lixo eletrônico são importantes à preservação do meio ambiente. A partir do exposto, concluiu-se que os meios de comunicação são imprescindíveis para informar melhor as pessoas sobre como devem proceder no descarte desses resíduos. E até mesmo desmistificar o conceito de que "lixo" é algo que não se aproveita mais, mostrando que ao jogarmos o lixo em uma lixeira não acabaram todos os problemas, mas iniciou-se todo um processo que se não for tratado como convém pode trazer grande prejuízo ao meio ambiente.

Palavras-chave: Meio de comunicação. Lixo eletrônico. Sustentabilidade

1 INTRODUÇÃO

O lixo eletrônico é um desafio ambiental. Com o avanço da tecnologia, a explosão da indústria da informação se torna cada vez mais forte na sociedade contemporânea e, diariamente, surgem novos aparelhos eletrônicos como se o planeta fosse infinito e seus recursos infindáveis. Assim, ocorre o consumo crescente de equipamentos eletrônicos e as consequências desse consumo, dificilmente são refletidas pelos consumidores, visto que estes se preocupam em satisfazer suas necessidades imediatas diante dos lançamentos constantes de novas versões de produtos eletrônicos. Dessa forma, a vida útil desses produtos está cada vez menor e crescem as taxas expressivas da produção do lixo eletrônico.

Os resíduos originados desses equipamentos possuem em sua composição metais pesados como: o cádmio, mercúrio, berílio e chumbo, que quando queimados poluem o ar e em contato com o solo poluem o lençol freático. Diante de uma legislação ambiental muitas vezes inexistente, com fiscalização precária, a maior parte desses resíduos tem ido para lixões ou para aterros sanitários junto com resíduos urbanos comuns. De acordo com Chade (2011), o Brasil é um dos países de grande contingente de lixo eletrônico e cerca de noventa por cento desse lixo vão parar em terrenos baldios, lixões e outros destinos inadequados. Diante de um problema tão sério, questiona-se: para onde vai o nosso lixo eletrônico de todos os dias? E qual tem sido o papel da mídia na educação e na conscientização pública para orientar a sociedade sobre o que fazer do referido lixo?

O objetivo geral foi verificar junto aos meios de comunicação (rádios, TV, jornais) em um município no estado de Goiás, se eles veiculam reportagens sobre os cuidados que se deve ter com o lixo

eletrônico. Procurando entender melhor sobre a problemática que envolve o lixo eletrônico e o impacto que ele causa no planeta, em especial no município em questão, decidiu-se por pesquisar sobre essa temática com o intuito de contribuir com a preservação do meio ambiente.

1.1 Lixo Eletrônico ou E-Lixo

Contrariando o senso comum, questões relacionadas com o lixo não são específicas da modernidade, elas vêm de épocas remotas. É fato que, após a Revolução Industrial o planeta passou a produzir uma quantidade maior de resíduos, o qual foi agravado com o fim da Segunda Guerra Mundial que, com o incentivo ao consumo, no entanto, não trouxe nenhuma preocupação maior com o meio ambiente e a saúde humana, pois o auge do momento era o desenvolvimento a qualquer custo e não as suas consequências. O ritmo de vida capitalista, que impulsiona o consumismo, vem gerando impactos enormes ao meio ambiente, (NOGUEIRA e CAPELLARI (2010).

Apesar de os meios de comunicação fazerem menção ao consumismo, demonstrando a necessidade de compra de produtos, muitas vezes desnecessários ao ser humano, a sociedade atual precisa mostrar-se mais consciente aos aspectos de *marketing* ecológico.

A América Latina, de acordo com Waldman (2010, p. 40), produz anualmente mais de cem milhões de toneladas de resíduos domiciliares correspondendo treze por cento do total mundial, assim, os impactos ambientais são devastadores. Quanto ao Brasil, coleta de 150 mil toneladas/dia de Resíduos Domésticos (RDO), massa que anualizada desdobra-se num total de 54,75 milhões de toneladas. Conforme Carvello (2010), a situação do destino do lixo em 95% dos municípios goianos é de calamidade pública. Das 245 cidades, apenas cinco por cento apresentam aterro sanitário em situação regular. Além disso, os resíduos gerados pela indústria, pela agricultura e pela pecuária, como também os computadores dentre outros, que possuem em sua composição elementos altamente tóxicos, são descartados juntamente com o lixo comum (papel, plástico, vidro, restos de alimentos), e não deveriam, pois podem contaminar o meio ambiente.

Outra fonte de preocupação é que os Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos (REEE) são de diversos modos, potencialmente lesivos a saúde humana e ao meio ambiente, justificando sua inclusão na classe dos resíduos perigosos que oferece grande impacto negativos para a qualidade de vida, preservação das águas doce e meio ambiente em geral. Os metais pesados provenientes do lixo eletrônico descartados em qualquer lugar, trazem consequências aos habitantes das redondezas podem desenvolver anomalias genéticas ou doenças graves como o câncer. Ainda, eles causam graves problemas como o esgotamento de minérios e outros recursos naturais não-renováveis.

Muito do que a sociedade qualifica como “lixo” seriam resíduos potencialmente recicláveis. Assim, na década de 1990, foi implantado o primeiro sistema de reciclagem de lixo eletrônico, na Suíça. E nesta década com a Agenda 21 pensou-se e em desenvolvimento sustentável, que é falar em tomada de atitude, implica em repensar os fundamentos essenciais da sociedade contemporânea, envolve outra maneira de viver. Este é o grande desafio, que não constituirá em soluções de curto prazo.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) é o órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e foi instituído pela Lei 6.938/1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, regulamentada pelo Decreto 99.274/1990. A Lei Federal 12.305/2010, intitulada Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) dispõe sobre princípios, objetivos e instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos e também sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos. Esta lei no seu Art.30, faz menção sobre a *responsabilidade compartilhada* entre Governos Federal, Estadual e Municipal, responsabilidade de reduzir a geração de resíduos sólidos, o desperdício de materiais, a poluição e os danos ambientais promovendo o descarte adequado dos resíduos sólidos.

Do ponto de vista logístico, o ciclo de vida de um produto não se encerra com a sua entrega ao cliente. Para Lacerda (2002, p. 2), produtos danificados ou que não funcionam, tornam-se obsoletos e devem retornar ao ponto de origem para reparo, reaproveitamento ou adequado descarte.

Nesta primeira década do século XXI, por um lado, ambientalistas por meio da legislação ambiental têm pressionado as empresas para que se responsabilizem por todo o ciclo de vida de seus produtos deste a fabricação até o seu descarte pós-venda. Por outro lado, o lixo eletrônico como resíduo reverso de responsabiliza dos fabricantes enfrenta resistência por parte deles, por terem que arcar com os custos gerados, tanto que levou-se aproximadas duas décadas para a aprovação da Lei. 12.305/10.

2 DADOS LEVANTADOS JUNTO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Esta pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada em um município no estado de Goiás, para verificar como os profissionais que atuam nos meios de comunicação local vêm atuando para informar aos cidadãos, como proceder em relação ao E-Lixo. Os instrumentos utilizados foram questionários semiestruturados aplicados aos que aceitaram participar sendo: duas emissoras de rádio, duas emissoras de TV e um jornal impresso, além de estudos bibliográficos que abordam sobre a importância de cuidar adequadamente do lixo eletrônico, em defesa do meio ambiente e a saúde dos seres.

As letras A, B, C e D representam, respectivamente, respostas às perguntas dos quatro meios de comunicação participantes

- Quanto à forma de veicular as questões sobre o lixo eletrônico

- A- As questões ambientais, no geral, sempre são vistas com atenção, mas especificamente lixo eletrônico deixa a desejar.
- B- Através de matérias com cunho jornalístico/educativo abordando o assunto.
- C- Divulgando e reciclando o lixo que são descartados pela empresa.
- D- O Jornal tem tratado com a maior atenção disponibilizando espaços para o assunto.

Como se vê, nenhum dos meios de comunicação possui um programa específico e nem mesmo campanhas educativas veiculadas por eles para tratar este tema que é abordado esporadicamente, quando ocorre um fato relevante como, por exemplo, a inauguração de Ecopontos e o início da coleta seletiva no município.

- Quanto à existência de um horário/programa que orienta a população de como cuidar desse tipo de lixo, obtivemos as seguintes respostas:

- A- Em nosso ponto de vista ninguém trata esse assunto com atenção devida. Porém nossa emissora possui um quadro na programação, MOMENTO SAÚDE, que traz *flash* de notícias sobre saúde de uma forma geral.
- B- Não. As ações ocorrem esporadicamente, junto às matérias jornalísticas.
- C- Estamos entrevistando profissionais e autoridades envolvidos com o tema, sempre cobrando das mesmas providências no setor.
- D - Não especificamente, mas o Jornal está disponível para publicar as informações dos órgãos competentes.

Torna-se um problema ambiental, uma situação preocupante, pois não é fácil refrear *boom* de consumo e computadores cada vez mais sofisticados. Os que vão para o lixo terminam em aterros sanitários ou são incineradores. São *Flash* apenas.

- Quanto à realização dessa abordagem, e a relevância dos fatos informados sobre o tema

- A- O lixo eletrônico, a meu ver, tornar-se-á o maior problema em um futuro próximo.
- B- A abordagem ainda é pequena e não pode ser considerada como relevante.
- C- Estamos entrevistando profissionais e autoridades envolvidos com o tema, sempre cobrando das mesmas providências no setor.
- D- Matérias sobre o assunto são realizadas quando surgem fatos relevantes.

Pode-se ver que a falta de regulamentação eficaz, no Brasil, no que se refere ao lixo eletrônico, aos resíduos provenientes de aparelhos eletrônicos como computadores, faz com que a imprensa também, perde parte do seu poder. Por enquanto, somente o descarte de pilhas e baterias é regulamentado pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama). São imprescindíveis leis mais rígidas.

- Quanto ao lixo eletrônico não ter repercussão na mídia local

- A- Devido ao pouco impacto que ele representa em nossa cidade.
- B- Porque não há demanda, nem de quem o produz e nem de quem deveria recolhê-lo.

C - Por falta de um departamento local que cobre mais providências.

D- Porque até o momento não havia atentado para o problem a.

O motivo de o lixo eletrônico não ter repercussão entre as mídias locais, os entrevistados de forma geral, responderam que não há uma preocupação significativa nem da parte de quem produz o lixo e nem mesmo de quem deveria recolhê-lo. Manifestaram, porém, estarem sempre abertos para transmitir as ações realizadas pelos órgãos competentes.

- *Quanto ao destino dado ao "lixo eletrônico" produzido no município*

A- Para o lixo comum "de maneira errada".

B- Aqui, empresas vendedoras de eletrônicos recolhem algum tipo.

C- Hoje está indo para a reciclagem.

D- Desconhecemos a prática local.

As respostas sobre o destino dado ao lixo eletrônico produzido no município, ainda espelha fielmente as práticas e os hábitos da população que por hábito ou por descaso lançam o lixo eletrônico em meio ao lixo comum que vão parar no aterro sanitário municipal, prática condenável do ponto de vista ambiental, devido ao fato que ao se decomporem, esses resíduos causam sérios prejuízos ambientais. Há falta de informação até mesmo pelos órgãos de informação.

- *Quanto à Agenda 21, o compromisso coletivo dos meios de comunicação sobre a problemática do lixo eletrônico e o impacto que ele causa em nossa cidade*

A- Como a fábula do beija-flor, nós tentamos fazer a nossa parte. Separamos pilhas, sucata de computador e destruímos na medida do possível.

B- Nosso objetivo e propósito é trabalhar na educação das pessoas e na divulgação das ações em andamento. O espaço é aberto a qualquer segmento que trabalhe o assunto.

C- Estamos realizando entrevistas com os setores responsáveis pelo tema e cobrando providências

D- O jornal tem o compromisso permanente de repassar as informações verídicas das mais variadas origens, oficiais ou não.

A Agenda 21 fala da construção de uma nova ética o que exigirá do envolvimento de todos os setores da sociedade, principalmente dos meios de comunicação, num compromisso coletivo. Por meio das respostas, percebemos que as emissoras transmitem a informação a que chegam a elas. É primordial que intensifiquem campanhas educativas de maneira consistentes em parcerias com o poder público e privado para alcançarem resultados significativos. Os meios de comunicação deveria ser um aliado na luta em prol da preservação do meio ambiente.

- *Quanto à problemática relacionada ao meio ambiente que está cada vez mais visível e o desafio para conscientizar a população de que a crise ambiental é real.*

A- Infelizmente penso que para se ter consciência deve-se mexer no bolso. Só com medidas duras e ao mesmo tempo buscando conscientizar os jovens é que começaremos a solucionar o problema.

B- A educação e conscientização de que apenas um objeto é muito para o Meio Ambiente. O pensamento é de que "Só o meu não faz a diferença".

C- Somente com grandes multas e punições severas, pois somente a publicidade não vai atingir o objetivo.

D- Só o interesse econômico da sucatação para a conscientização das pessoas. Quando esses lixos derem retorno financeiro, os problemas deixarão de existir.

É importante ressaltar que os meios de comunicação participantes desta pesquisa afirmam que a solução dos problemas provocados pelo lixo eletrônico, depende não só de campanhas de conscientização, mas também do envolvimento do poder público em fazer a leis saírem do papel, fiscalizando e punindo com medidas severas. E ainda, investir na capacitação de profissionais para que possam dominar as técnicas de reaproveitamento dos resíduos, aumentando os lucros. Assim, espera-se que a mais revolucionária de todas as mídias, a internet, revele-se como um eficiente instrumento para solucionar a questão do lixo eletrônico, proporcionando uma nova forma de civilização com uso exaustivo dos quatro erres: reduzir, reutilizar, reciclar e reintegrar, transformando-o mais uma vez em

matéria-prima.

Por meio dos questionários aplicados buscamos ouvir dos meios de comunicação, em relação ao lixo eletrônico. Assim, foi possível encontrar respostas para saber para onde vai o nosso lixo eletrônico de cada dia e qual tem sido o papel da mídia na educação e na conscientização pública para orientar a sociedade sobre o referido lixo

Ficou evidente que há necessidade de leis mais rígidas que forcem as empresas a darem um destino correto aos aparelhos inúteis. Também é necessário uma fiscalização mais eficiente por parte de órgãos como a Secretaria do Meio Ambiente, sendo fundamental permanentes campanhas acerca do consumo excessivo de aparelhos eletrônicos e a respectiva forma de descartá-los.

Com o objetivo de mudar o descarte atual que se faz com lixo comum, o governo, em parceria com instituições de ensino, organizações não governamentais, precisam buscar medidas sérias, principalmente, contar com o apoio da mídia que veicula notícias sobre o assunto esporadicamente, com campanha específica sobre o lixo eletrônico.

Assim esta pesquisa se mostrou relevante pelo fato de possibilitar o conhecimento e a compreensão da percepção ambiental no município estudado, do ponto de vista dos meios de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lixo eletrônico é um fato problemático, requer muita atenção de iniciativas públicas, privadas e da própria comunidade, principalmente no que se refere à segurança quanto ao manejo e à disponibilização de informações sobre resíduos.

A abordagem do consumo consciente, denominada de *quatro erres* "Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar", pode ser apontada como uma excelente estratégia de gerenciamento de resíduos. A Educação Ambiental configura-se no maior instrumento que poderá auxiliar o desenvolvimento sustentável e gerir de forma adequada os resíduos da sociedade moderna. O lixo eletrônico é um dos grandes desafios da sociedade moderna, o seu crescimento ocorre de forma veloz sem que muitos nem percebam tal fato.

Assim sendo, urge levar os meios de comunicação, as instituições de ensino, as empresas, o poder público a participar de forma coletiva do processo sustentável, porém a solução para o problema do lixo eletrônico passa pela mudança de mentalidade, pela tomada de consciência sobre a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. – Disponível em: <http://www.abes-dn.org.br/legislacao/lei-12305.pdf> - Acesso em: 4. jun.2018.

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resoluções do Conama: resoluções vigentes publicadas entre julho de 1984 e novembro de 2008 – 2. ed. / Conselho Nacional do Meio Ambiente. – Brasília: Conama, 2008. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 28.abri. 2018.

CARVELLO, Rafaela. Cidades - Lixo é pesadelo em Goiás... (MP): In:**Diário da Manhã**. <http://www.mp.go.gov.br/porta/web/1/noticia/cd3b6d646bb93b977507624a36f89713.html>. Acesso: 10 de mai. de 2018.

CHADE, Jamil. Brasil é o campeão de lixo eletrônico entre emergentes. **Estadão**. São Paulo. Fevereiro/2010. <Disponível em: http://www.estadao.com.br/noticias/vidae_brasil-e-o-campeao-do-lixo-eletronico-entre-emergentes,514495,0.htm > – Acesso em: 10. maio.2018.

LACERDA, Leonardo. Logística Reversa – uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais. p. 2-3, 2002<Disponível em: <http://www.ecodesenvolvimento.org/biblioteca/artigos/logistica-reversa-uma-visao-sobre-os-conceitos> - Acesso em: 10 Jun. 2018.>

NOGUEIRA, Fausto Henrique Gomes; CAPELLARI, Marcos Alexandre. **História**, Ensino Médio, São Paulo: Edições SM, 2010.

WALDMAN, Mauricio. **Lixo**: cenários e desafios. São Paulo: Cortez, p. 11-100, 2010.

